

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ITORORÓ (BA)

SÂNZIO DANILO DE OLIVEIRA SANTOS

Discente do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: sanziodanilo@gmail.com

ANDRÊSSA SILVA RODRIGUES

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: contatorodrigues@live.com

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar a práxis docente, no intuito de investigar como essa prática tem colaborado para formar pessoas conscientes da importância da preservação ambiental. No aspecto metodológico, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, por meio de duas abordagens diferentes; uma empírica, averiguando o que os participantes do estudo pensam sobre a temática abordada, e outra bibliográfica. A pesquisa foi realizada através de questionários estruturados direcionados aos docentes do ensino fundamental II, de 6º e 7º anos, na modalidade de Educação Infantil, da escola pública de Itororó (BA) Naomar Soares de Alcântara. Percebe-se que os sujeitos da pesquisa entendem a Educação Ambiental como um mero tema a ser trabalhado em algumas casualidades e datas comemorativas. Pretende-se aqui evidenciar que a Educação Ambiental não se resume somente ao desmatamento de rios e florestas, mas das relações sociais, das responsabilidades éticas e das relações do ser humano.

Palavras chaves: Educação ambiental; Formação de professores; Prática docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental constitui um tema gerador uma gama de variados conteúdos postos em discussão por estudiosos e pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, que observam, no cenário geral, os elevados índices de degradação do meio ambiente, o que configura uma ameaça direta à existência de vida na superfície da Terra. É, pois, um tema que interessa a todas as pessoas, sobretudo à escola, *locus* de construção do conhecimento e da formação de

sujeitos. Desse modo, além de propiciar aos alunos a aquisição de saberes significativos à formação do indivíduo para uma futura inserção no mercado de trabalho, é relevante que a instituição escolar exerça a função de formá-lo para emancipação humana, de modo que seja possível o despertar de uma consciência crítica que o leve a assumir sua cidadania.

Nesse sentido, as variadas práticas socioeducativas desenvolvidas nas classes escolares e em outros ambientes tendem a estar voltadas para o ensino e para a aprendizagem das mais diversas ações que visem à preservação ambiental, através do fomento ao desenvolvimento sustentável e da busca pelo equilíbrio das espécies animais e vegetais, assegurando a sustentação da vida no planeta, e, sobretudo a produção de uma educação transformadora, pautada na ética e na construção de um cidadão crítico-reflexivo.

Assim, a presente pesquisa desenvolve-se em torno da seguinte problemática: De que forma é trabalhada a consciência ambiental por docentes no ensino fundamental II (E.F. II)? A partir da atuação docente, pode-se perceber o tipo de educação o tipo de educação dada aos estudantes desse local desse local. Se a Educação Ambiental (EA) é tratada pelos docentes não só como um tema ou um conteúdo a ser trabalhado numa data comemorativa, mas como (?), há um compromisso com o futuro desses educandos. O professor deve procurar aprimorar-se em técnicas e métodos de ensino que repercutam em probabilidades de criação de uma consciência voltada para a sustentabilidade, sanando e melhorando a vida dos discentes de maneiras sistemática e assistemática, e cadenciando formas que auxiliem a comunidade.

No intuito de analisar como a prática docente no Ensino Fundamental II tem colaborado para formar pessoas conscientes da importância da preservação ambiental e de que modo essa prática promove ações que visem ao desenvolvimento sustentável do planeta Terra, realizou-se este estudo em uma perspectiva qualitativa.

DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

Observando os danos ocasionados pela raça humana ao meio ambiente é necessário que sejam tomadas medidas para minimizar ou até sanar as agressões por ele sofridas. Nesse sentido, é preciso incumbir e adequar às escolas a função de atuar na concepção de uma consciência socioambiental, fazendo com que os discentes assumam, satisfatoriamente, a responsabilidade de preservar o meio ambiente.

Nessa conjuntura, sabendo-se das diversas agressões que o ambiente natural vem tolerando e por necessidade de se buscar ações que possam precaver o uso irresponsável do ser humano, a importância da EA na escola de ensino fundamental aumenta, não sendo somente um tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), mas uma condução para conscientização e mudanças.

A EA deve ser tratada como um tema de primordial importância para a formação reflexiva dos educandos, uma vez que apresenta um conjunto de possibilidades de ações que visam o desenvolvimento sustentável e que norteiam o cidadão diante de um desenvolvimento desenfreado em torno do consumismo e do desmatamento não só a nossa biodiversidade, mas dos seres que necessitam do meio para sua inserção. Desse modo, a preservação do ambiente se monta além de uma simples prevenção, mas também através da busca de meios que possam sanar o problema de uma forma inovadora e construtiva.

Nesse aspecto, a EA passa a existir como uma forma de levar os discentes a uma construção de conhecimentos conexa aos seus desenvolvimentos enquanto indivíduos que dependem do meio ambiente e das suas mais variadas formas de vida, atualmente ameaçadas pela devastação do homem. O meio ambiente passa a ser entendido, dentro e fora do espaço escolar, como um todo e dirigido a todos. Nesse contexto, “a Educação Ambiental deve estimular o indivíduo a agir de modo responsável no meio, no qual se encontra inserido” (DIAS, 1998).

Nas aulas de EA, a criatividade do docente é de suma importância para elaborar metodologicamente aulas que deem subsídios aos discentes para refletirem sobre o porquê de se assumir uma postura crítica em relação ao desenvolvimento sustentável. “A escola é um dos locais privilegiados para a

realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade” (REIGOTA, 1998, p. 24), e possibilite aos educandos a construção de experiências significativas, através do fomento ao debate e à discussão acerca das questões ambientais, de modo a promover a conscientização de seus discentes. A EA por si só é interdisciplinar, porque abrange assuntos comuns a diversas disciplinas, como questões de sustentabilidade, ética e coparticipação social, seja em matemática, língua portuguesa, história, geografia, ciências, artes, filosofia ou outra. Esse tema transversal é tão relevante para a educação, que a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei nº 9.795), elenca no Art. 3º

Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: I – ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Os docentes necessitam estabelecer uma visão crítica em relação não só às questões socioambientais, como também às relações interpessoais, almejando uma formação humanística e crítico-reflexiva, que vise à inserção do cidadão na sociedade. Para isso, é preciso que o docente tenha atributos e formação abrangente, para que saiba atuar no mercado de trabalho e reflita sobre seu meio e valores.

Para Jacobi (2003), os docentes necessitam que os educandos percebam-se enquanto sujeitos transformadores de sua própria realidade, assumindo um papel mais propositivo e questionem as medidas acionadas para que a sustentabilidade e o desenvolvimento andem em harmonia. Vale ressaltar que o autor entende o desenvolvimento sustentável como:

[...] um processo no qual, de um lado, as restrições mais relevantes estão relacionadas com a exploração dos recursos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e o marco institucional. De outro, o crescimento deve enfatizar os aspectos qualitativos, notadamente os relacionados com a equidade, o uso de recursos – em particular da energia – e a geração de resíduos e contaminantes. (JACOBI, 2003, p. 195).

Dessa forma, a educação ambiental está voltada para a coparticipação das pessoas e para a informação a seu respeito, dando um freio ao desenvolvimento desenfreado. O desafio dos docentes em sustentabilidade é estimular as responsabilidades éticas. Jacobi (2003) afirma que a proposta pedagógica em relação à educação ambiental está centrada na conscientização, na mudança de comportamento, no desenvolvimento de competências e na participação dos discentes.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada através de questionários estruturados direcionados aos docentes do ensino fundamental II, de 6º e 7º anos, na modalidade de Educação Infantil, da escola pública Naomar Soares de Alcântara. Para a realização da pesquisa foi utilizada uma amostra aleatória contendo 5 docentes, no período 27 a 30 de setembro de 2013. O questionário continha questões objetivas e subjetivas, que abordavam assuntos como a quantidade de tempo que o informante tinha de prática docente, além de definições e conceitos referentes ao seu entendimento sobre a educação ambiental e a sua percepção sobre a prática da educação ambiental, para averiguar se há o engajamento desses docentes na construção de uma consciência reflexiva de seus educandos.

RESULTADOS

Com a autorização da direção da escola, houve a coleta de dados, por meio de um questionário individual com questões estruturadas, ao qual foi entregue aos docentes, para uma devolução logo em seguida. Os questionários foram destinados a 5 professores das séries iniciais da escola municipal selecionada. Vale ressaltar que esses participantes lecionam há mais de 15 anos.

O questionário foi articulado contendo duas partes: a primeira, com 2 perguntas, com finalidade de verificar a formação do professor em relação ao tema; a segunda, com 7 questões, com o objetivo de levantar dados sobre as concepções de Educação Ambiental desses professores e sobre suas estratégias e metodologias didáticas.

A primeira parte do questionário apresentado aos 5 docentes teve como finalidade avaliar as suas concepções sobre Educação Ambiental e sobre a inclusão desse tema na sua formação e no planejamento da escola.

- 1) Qual o seu conceito por Educação Ambiental?
- 2) No período de sua formação acadêmica, o tema Educação Ambiental foi abordado?

Para o sigilo dos sujeitos envolvidos na pesquisa, foram utilizadas letras do alfabeto como pseudônimos, às quais devem ser firmados por padrões éticos. Sendo assim, foram vistas as três primeiras respostas da 1ª questão:

O informante (A) respondeu: *“Preservar o meio ambiente. Não se deve ensinar o aluno a jogar lixo nas ruas e em rios, apesar que vemos isso sempre”*.

O (B) respondeu: *“É a preservação do meio ambiente, das florestas, dos rios.”*

O (C) respondeu: *“Meu conceito é que é a preservação do meio ambiente, é educar pra não poluir a cidade”*.

149

Percebe-se que os participantes da pesquisa têm uma percepção limitada da EA, que se limita apenas a não jogar lixo na cidade. A EA, porém, vai além de um tema transversal, ela está entrelaçada no desenvolvimento ético e participativo dos cidadãos, é eixo norteador de um desenvolvimento sensibilizado nas causas humanas socioambientais.

Na segunda pergunta, os participantes da pesquisa responderam:

(A) respondeu: *“Sim”*

(B) respondeu: *“Sim”*

(C) respondeu: *“Sim”*

Nas questões três 3 e quatro 4, buscou-se verificar o trabalho dos professores com a Educação Ambiental e quais os materiais didáticos que eles utilizavam para abordá-la em suas aulas.

- 3) Você trabalha a Educação Ambiental em suas aulas?

4) Qual ferramenta é mais utilizada para inserção do tema educação ambiental?

Na terceira pergunta foram obtidos os seguintes resultados:

(A) respondeu: *“Às vezes, quando vou trabalhar o conteúdo que aborde catástrofes ambientais, ou quando tem alguma data especial”*.

(B) respondeu: *“Não, em matemática fica complicado trabalhar esse tema”*.

(C) respondeu: *“É bem difícil, mas passamos esse pensamento de não desmatarem o meio ambiente”*.

Acredita-se que ainda é incipiente o desenvolvimento de práticas docentes no ensino fundamental II que visem à responsabilidade ética com o meio ambiente. O que percebemos são professores acomodados com a rotina da profissão e o desestímulo de propiciar no discente a possibilidade de ele transformar-se e transformar o local em que vive, impedindo-o, assim, de formar uma consciência socioambiental de modo significativo.

A partir dessa análise qualitativa, entende-se que a Educação Ambiental é tratada de maneira secundária e fragmentada, propendendo, algumas vezes, apenas para a execução do calendário escolar em datas comemorativas, como a Semana do Meio Ambiente, o Dia da Árvore, o Dia da Água, entre outros.

Na quarta pergunta o informante (A) respondeu: *“Palestras e vídeo-aulas. Mas é difícil trabalhar algo assim, os alunos não têm interesse, e quando saírem da escola vão fazer as mesmas coisas”*.

O (B): *“Aulas expositivas”*.

O (C): *“Vídeos e apresentações dos alunos”*.

Desse modo, percebe-se que a consciência ambiental construída cotidianamente com os discentes desse âmbito escolar é frágil, perdendo-se a oportunidade de trazer discussões interdisciplinares para a sala de aula. Se os discentes assumissem um caráter interdisciplinar, dialogando com outras disciplinas e, sobretudo, buscassem o conhecimento, uma postura ética seria fundada com mais responsabilidade e consciência. Seria relevante também conhecer a realidade ambiental vivida pelo educando, valorizando o seu conhecimento prévio sobre o assunto, a fim de chamar a sua atenção e perceber o

que ele pensa sobre isso. Assim, evita-se que se tenha uma abordagem conteudística e cômoda sobre EA limitada aos livros didáticos.

Algumas práticas docentes podem ser levadas em consideração desde que almejem o aprimoramento do assunto pelo aluno. Se os discentes abordarão sobre desmatamento e a importância da fauna e flora, por que não levar os discentes a lugares que contém árvores, rios e animais? É interessante deixá-los se deslumbrar com a realidade e, mais ainda, mostrar-lhes aspectos que estão convivendo em seu dia-a-dia, seja um esgoto a céu aberto ou um rio poluído ou até mesmo pessoas passando fome.

Por isso, é relevante que seja inserida no currículo escolar a discussão do tema transversal Educação Ambiental, amparado pela Lei nº 10.172, de 2001, que o instituiu no Plano Nacional de Educação. A EA deve, portanto ser desenvolvida a partir de uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

As perguntas cinco, seis e sete objetivaram verificar a existência e a necessidade da elaboração de algum informativo ou material didático de apoio para abordar a Educação Ambiental nas aulas, e quais os temas mais relevantes a serem trabalhados.

- 5) Existe algum material didático específico para Educação Ambiental na sua escola? Qual?
- 6) Você sente a necessidade de informativos ou materiais de apoio para abordar Educação Ambiental nas aulas?
- 7) Quais os temas de Educação Ambiental você acha proeminentes serem abordados em materiais didáticos que possam auxiliar as suas aulas?

Na pergunta cinco o informante (A) respondeu: “*Sim, jogos educativos*”.

O (B): “*Sim, jogos*”.

O (C): “*Sim, jogos educativos*”.

Na pergunta seis foram obtidas as seguintes respostas:

(A): “*Sim, vídeos, livros e um curso preparatório*”.

(B): “*Sim, mais jogos educativos e livros*”.

(C): “*Sim, mine cursos preparatórios e livros*”.

A necessidade de haver jogos e até uma preparação mais instruída sobre o assunto é de suma importância para os participantes. Entretanto, é sabido que os educadores não devem ficar presos a livros, e sim, a constantes buscas por aperfeiçoamento da sua prática docente, para a emancipação do cidadão.

A Lei de Educação Ambiental nº 12.056, de 07 de Janeiro de 2011, institui a Política de EA no Estado da Bahia, e dá diretrizes e finalidades em relação à criação e à consolidação de núcleos de Educação Ambiental nas instituições públicas e privadas, prevalecendo também o estímulo à pesquisa e à produção de material didático referente às questões ambientais, peculiares a cada bioma e região.

Conforme proposto pelos Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais, é necessário que seja abordada a sustentabilidade e suas interfaces no ensino fundamental II, levando os discentes a terem uma consciência socioambiental.

Na pergunta sete o entrevistado (A) responde: “*Matas ciliares*”.

O (B) responde: “*Poluição dos Rios*”.

O (C) responde: “*Aquecimento Global*”.

De acordo suas respostas, percebe-se que o desejo de eles trabalharem com esses temas é algo interessante, só não há o estímulo para a elaboração de uma aula fora da rotina. Por exemplo, em Itororó há o Rio Colônia, que está bastante poluído; seria interessante se os professores levassem os educandos para conhecerem a realidade desse rio, fazerem uma pesquisa cronológica da sua trajetória até os tempos atuais. Isso iria despertar a curiosidade do aluno a entender como as pessoas conviviam antigamente com o rio, como ele foi-se poluindo e quais os impactos ocasionados à essa cidade.

Reafirmar a necessidade de uma prática interdisciplinar é justamente estar conexo com a busca contínua de conhecimento e com o entrelaçamento entre disciplinas e professores. Seria mais relevante ensinar conteúdo adaptado à realidade dos discentes, para que eles despertassem mais interesse e buscassem aprender mais sobre o assunto.

A Educação Ambiental é “uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes” (LOUREIRO,

2002, p. 69). É mais do que um veículo de disseminação de práticas de preservação do meio ambiente, representa a propagação de uma nova forma de pensar e de agir, visando um desenvolvimento sustentável.

Para que isso ocorra, é necessário que a escola esteja ciente em relação às leis de educação ambiental, PCN's e diretrizes curriculares, para que haja uma consciência socioambiental nos discentes, para que estes sejam cidadãos críticos-reflexivos e sobre tudo humanísticos. Cabe focalizar, porém, a conscientização dos docentes, de modo que estes percebam que são responsáveis por uma conservação de recursos naturais e capazes de promover e orientar novas gerações para um desenvolvimento sustentável.

[...] A principal função de se trabalhar com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (BRASIL, 1997, p. 2).

Nesse argumento, existe um entendimento de que a Educação Ambiental é estruturada para a formação do “ser” entrelaçado com o meio ambiente e com a sua preservação, haja vista a construção de um conhecimento que perpassa a matriz curricular obrigatória. A escola deve abarcar a Educação Ambiental – tema transversal constante nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) – como uma forma de construção da cidadania.

Assim, deve existir uma reestruturação do currículo escolar e da metodologia de ensino aplicada em sala de aula. Os docentes precisam ter embasamento para diagnosticar e selecionar os conteúdos programáticos das disciplinas, avaliando resultados da aprendizagem dos discentes, de maneira que o âmbito escolar seja propagador de múltiplos e interdisciplinares conhecimentos, voltados para a consciência socioambiental de seus educandos.

Nesse sentido,

[...] revitalizar a escola para a cidadania e formar cidadãos significa não apenas ensinar um conjunto de valores próprios de uma comunidade democrática, mas estruturar a escola e a sala de aula mediante processos (diálogo, debate, tomada de decisões colegiada) nos quais a participação ativa na resolução dos problemas da vida

coletiva contribua para criar os hábitos correspondentes e as virtudes cidadãs (BOLÍVAR, 2006, p. 13).

Para uma formação de cidadãos conscientes e capazes de reconhecer suas responsabilidades em torno da conscientização e da preservação ambiental, é indispensável que as práticas de Educação Ambiental (EA) façam parte do currículo escolar.

Sendo assim, como um tema transversal, a Educação Ambiental (EA) deve permear as disciplinas curriculares como um todo, de modo a demonstrar aos discentes a finalidade de complementaridade que existe entre essas disciplinas e de auxiliar na concepção de uma consciência socioambiental. É necessário que os docentes agreguem esse tema transversal à realidade cotidiana de seus educandos, sanem dúvidas, compartilhem ideias e conhecimentos, para assim contextualizar o assunto de maneira que eles possam vivenciar e entender ainda mais a sua própria realidade.

Considerações Finais

O desafio para inserir Educação Ambiental nos currículos escolares, de maneira contextualizada, interdisciplinar e contínua, é uma problemática, diante do tipo de formação que se deseja oferecer aos discentes. Percebe-se que os sujeitos da pesquisa entendem a Educação Ambiental como um mero tema a ser trabalhado em algumas casualidades e datas comemorativas, mas que há, em suas concepções, a noção da responsabilidade de conscientização dos seus discentes. Não foi detectado, porém, diante as afirmações dos sujeitos, o comprometimento e a importância devida com a temática, não havendo a afirmação das responsabilidades éticas, tão pouco de uma conscientização reflexiva. Há sim o desejo de se ter uma preparação mais abrangente, o que não justifica a falta de interesse dos docentes em despertar nos discentes o gosto por cuidar de sua cidade e, desse modo, das outras pessoas.

Referências

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.

BOLÍVAR, Antônio. **A educação para a cidadania**: na agenda das reformas. In: Pátio, Porto Alegre/RS, Ano IX, p. 15-27, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1^a a 4^a série. Brasília, DF: MEC, 1997. v. 9.

BRASIL. **Parâmetros em ação**: meio ambiente na escola. Caderno de apresentação. Brasília: MEC, 2001.

CRESWELL, Jhon W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativa e mista. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo: Global, 1998.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç809/-220050, 3 março/ 2003.

LEFF, H. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Reigota, M. **Meio ambiente e representação social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio ambiente e saúde, v. 9. Brasília: MEC, 1997.